



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS FACULDADES
INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS
CURSO: PEDAGOGIA**

**MARIANA DA SILVA SANTA NA
RENATA DOS ANJOS PERES
RHAIANY KAROLINE MODOLO MARTINS
VIVIAN CARLA SANGALI**

EPISTEMOLOGIAS DA ALFABETIZAÇÃO: teoria, história e práticas educacionais

**FERNANDÓPOLIS
2024**

**MARIANA DA SILVA SANTA NA
RENATA DOS ANJOS PERES
RHAJANY KAROLINE MODOLO MARTINS
VIVIAN CARLA SANGALI**

EPISTEMOLOGIAS DA ALFABETIZAÇÃO: teoria, história e práticas educacionais

Trabalho apresentado para disciplina de trabalho de conclusão de curso, pesquisa científica bibliográfica, do 8º período do curso de graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

Orientador: Prof. Me. Fernando de Souza Costa

**FERNANDÓPOLIS
2024**

RESUMO

Introdução: A alfabetização transcende o aprendizado técnico da leitura e escrita, envolvendo práticas sociais e culturais que capacitam o indivíduo a interpretar e interagir com o mundo. Este trabalho analisa as epistemologias da alfabetização, abordando sua evolução histórica, teórica e prática, com ênfase nas contribuições de pensadores como Paulo Freire, Emília Ferreiro e Magda Soares, que destacam a alfabetização como processo dinâmico, social e cultural. **Objetivos:** O estudo visa conceituar a alfabetização em suas dimensões técnicas e sociais, investigar as teorias que fundamentam as práticas pedagógicas, examinar as contribuições de pensadores para o ensino da leitura e escrita e compreender as transformações metodológicas e históricas da alfabetização em diferentes contextos.

Metodologia: Utilizou-se uma abordagem descritiva e bibliográfica, fundamentada na análise de obras clássicas e recentes sobre alfabetização. A pesquisa foi estruturada em cinco etapas: seleção de material bibliográfico, análise de conceitos, estudo de teorias epistemológicas, identificação de influências de pensadores e avaliação de políticas educacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Resultados:** Os resultados apontaram para uma alfabetização que vai além da decodificação, incorporando habilidades críticas e reflexivas. As teorias construtivistas e socioculturais, como as de Vygotsky e Ferreiro, mostraram-se eficazes na promoção de uma aprendizagem significativa. Políticas como a BNCC destacaram-se na promoção da alfabetização inclusiva, embora desafios ainda persistam em sua implementação uniforme. **Conclusão:** Conclui-se que a alfabetização é um processo multifacetado e essencial para a formação cidadã, exigindo práticas pedagógicas integradas e adaptadas aos contextos socioculturais dos alunos. Este estudo reforça a necessidade de abordagens que combinem inovação pedagógica com políticas inclusivas, garantindo uma alfabetização crítica e transformadora.

Palavras - chaves: Alfabetização; Letramento; Epistemologias pedagógicas

ABSTRACT

Introduction: Literacy goes beyond the technical learning of reading and writing, involving social and cultural practices that enable the individual to interpret and interact with the world. This paper analyzes the epistemologies of literacy, addressing its historical, theoretical and practical evolution, with emphasis on the contributions of thinkers such as Paulo Freire, Emília Ferreiro and Magda Soares, who highlight literacy as a dynamic, social and cultural process. **Objectives:** The study aims to conceptualize literacy in its technical and social dimensions, investigate the theories that underlie pedagogical practices, examine the contributions of thinkers to the teaching of reading and writing and understand the methodological and historical transformations of literacy in different contexts.

Methodology: A descriptive and bibliographical approach was used, based on the analysis of classic and recent works on literacy. The research was structured in five stages: selection of bibliographic material, analysis of concepts, study of epistemological theories, identification of influences of thinkers and evaluation of educational policies such as the National Common Curricular Base (BNCC). **Results:** The results pointed to a literacy that goes beyond decoding, incorporating critical and reflective skills. Constructivist and sociocultural theories, such as those of Vygotsky and Ferreiro, proved to be effective in promoting meaningful learning. Policies such as the BNCC stood out in promoting inclusive literacy, although challenges still persist in their uniform implementation. **Conclusion:** It is concluded that literacy is a multifaceted and essential process for citizenship formation, requiring integrated pedagogical practices adapted to the sociocultural contexts of students. This study reinforces the need for approaches that combine pedagogical innovation with inclusive policies, ensuring critical and transformative literacy.

Keywords: Literacy; Literacy; Pedagogical epistemologies

1-INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo essencial para o desenvolvimento humano, pois capacita os indivíduos a ler, escrever e interpretar o mundo ao seu redor. Mais do que uma habilidade técnica, envolve práticas sociais e culturais que moldam a interação com o conhecimento e a sociedade. Esse fenômeno não se limita à decodificação de símbolos, mas inclui a construção de significados, a ampliação da comunicação e o engajamento ativo na vida social.

No que diz respeito ao tema central, este trabalho aborda as epistemologias da alfabetização, com ênfase na análise histórica, teórica e prática das abordagens pedagógicas que influenciaram a alfabetização escolar. O objetivo é compreender como essas concepções e transformações moldaram o ensino da leitura e da escrita, contribuindo para a formação educacional e social dos indivíduos.

Ao longo da história, o conceito e as práticas de alfabetização passaram por transformações significativas, influenciadas por contextos socioeconômicos, abordagens pedagógicas e políticas educacionais. Desde os métodos tradicionais, focados na memorização, até as abordagens construtivistas e socioculturais, a alfabetização evoluiu, acompanhando as mudanças nas concepções educacionais e nos desafios da sociedade contemporânea.

O estudo das epistemologias da alfabetização revela as bases teóricas que orientam as práticas pedagógicas e promovem reflexões sobre a construção do conhecimento. Pensadores como Paulo Freire, Magda Soares, Emília Ferreiro, Jean Piaget e Lev Vygotsky trouxeram contribuições fundamentais para compreender o papel da alfabetização na formação cognitiva, social e cultural dos indivíduos. Suas teorias destacam a relação entre leitura, escrita e desenvolvimento humano, bem como a importância do contexto social no processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar criticamente a evolução da alfabetização escolar ao longo do tempo, com foco nos métodos, abordagens pedagógicas e contextos que influenciaram seu desenvolvimento. Pretende conceituar a alfabetização, destacando suas dimensões técnicas, sociais e culturais, investigar as principais epistemologias que sustentam as práticas de alfabetização e examinar a influência de teorias educacionais e pensadores sobre o desenvolvimento da alfabetização escolar. Também busca

analisar as transformações históricas e metodológicas da alfabetização em diferentes contextos socioeconômicos e compreender as contribuições da alfabetização para a formação educacional, social e cultural dos indivíduos.

Ao explorar essas dimensões, pretende-se oferecer uma visão abrangente da alfabetização enquanto processo dinâmico e multidimensional. Esse estudo reafirma a relevância de compreender as bases epistemológicas que sustentam a alfabetização, para aprimorar as estratégias de ensino e favorecer a construção de uma sociedade mais letrada, reflexiva e inclusiva.

2- CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO

O conceito de alfabetização vai além de decodificar letras e palavras. Inclui também a compreensão do significado do que é lido e a capacidade de expressar-se por escrito.

Pela alfabetização, o sujeito inaugura uma nova forma de trânsito entre o pensamento e a linguagem, reconfigurando inclusive a possibilidade de circulação entre a fala e o pensamento (tendo em vista que o ler e escrever tem um considerável impacto sobre o escutar e falar). (COLLELO, 2021, p. 04)

Alfabetizar-se é fundamental não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional. Uma pessoa alfabetizada tem mais oportunidades de emprego, é capaz de tomar decisões e participar ativamente da sociedade em que vive. Segundo Magda Soares o processo de apropriação da tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita é essencial para o indivíduo se tornar ativo no meio em que vive. (SOARES, 2020)

O termo alfabetizar pode ser entendido como o processo pelo qual um indivíduo adquire as habilidades necessárias para ler e escrever, onde compreende e utiliza a linguagem escrita em diversos contextos e situações. Mais do que apenas a aquisição de técnicas de decodificação, a alfabetização envolve também a compreensão dos significados dos textos, a capacidade de interpretá-los e a habilidade de se expressar por escrito. (FREIRE, 2022)

“A verdadeira alfabetização vai além do domínio técnico da escrita; ela envolve a capacidade de interpretar, questionar e transformar a realidade, proporcionando aos alunos uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo em que vivem.” (FREIRE, 2022, p. 53) Além disso, o

desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, permitem ao indivíduo participar plenamente da vida em sociedade e exercer sua cidadania de forma efetiva.

Portanto, alfabetizar é um processo complexo e variado, que se estende ao longo da vida e está intrinsecamente ligado ao conhecimento e à cultura. (FREIRE, 2022) Freire relata que a alfabetização não é apenas a aquisição de um código, mas a inserção do indivíduo em uma sociedade letrada, capaz de ler e interpretar o mundo a sua volta. (FREIRE,2022)

É importante termos consciência do papel da leitura em nossa sociedade e dos sentimentos que povoam a criança quando depara com um texto incompreensível para ela. Este é o primeiro aspecto a ser pensado: a competência leitora garante um lugar social. É também na relação com o outro, pela interação com seu grupo social, que a criança se constitui leitora. (GOULART e SOUZA, 2022, p. 07)

O processo de alfabetização pode ocorrer em diferentes estágios da vida, desde a infância até a idade adulta, e pode ser facilitado por meio de métodos educacionais e apoio adequado, sendo essencial para o acesso à educação, ao emprego e a uma participação plena na vida em sociedade.

Para avançar no processo de apropriação da linguagem escrita numa sociedade como a nossa, que utiliza um sistema linguístico de base alfabética, a criança precisa compreender que é possível representar não apenas objetos, mas também a fala, e não apenas por meio do desenho como também por meio de determinados sinais gráficos. O estabelecimento de relações entre a linguagem falada e a linguagem escrita é parte fundamental do processo de simbolização que conduz a criança ao domínio da linguagem escrita. (GOULART e SOUZA, 2022, p. 53)

A alfabetização é o processo pelo qual um indivíduo adquire habilidades fundamentais de leitura e escrita em uma determinada língua. Envolve a capacidade de reconhecer, compreender e usar as letras do alfabeto para decodificar palavras escritas, bem como expressar pensamentos, ideias e informações por escrito de maneira compreensível.

Segundo Hein, (2016) a aprendizagem das primeiras letras esclarece o objetivo dos sinais escritos no papel, para que os alunos os identifiquem, tal processo não pode ser desvinculado dos usos da leitura e da escrita que o aluno traz de seu próprio cotidiano.

O desenvolvimento de habilidades de compreensão de leitura, permite que o indivíduo interprete textos escritos de maneira significativa. A alfabetização é considerada essencial para a participação eficaz na sociedade, educação e sucesso pessoal e profissional.

Os conceitos de leitura e escrita, apresentados por diferentes autores, variam. O contraste entre eles mostra que alguns são centrados na relação entre códigos com ênfase nas correspondências dos elementos da língua oral com os da escrita, outros acentuam a participação do leitor. O papel do leitor é mais e mais ampliado em outros conceitos, tanto com referência ao aprofundamento de sua participação, como com referência a inclusão de contextos sociais e culturais no ato leitor. (MICOTTI, 2012, p. 24)

O processo de alfabetização pode ocorrer em diferentes contextos e lugares como nas escolas, em suas casas, até mesmo em espaços públicos. Independente do contexto, a alfabetização é fundamental e capacita as pessoas a comunicarem-se, aprenderem, e participarem ativamente da vida em sociedade. Pessoas alfabetizadas têm maior facilidade em adquirir novos conhecimentos, buscar oportunidades educacionais que podem melhorar suas vidas, participar de debates públicos, votar de forma informada, obter empregos remunerados e de qualidade, e exercer seus direitos e responsabilidades como cidadãos.

3- ANÁLISE DAS TEORIAS E ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS RELACIONADAS À ALFABETIZAÇÃO AO LONGO DE SUA HISTÓRIA

A alfabetização, ao longo da história, tem sido objeto de diversas teorias e abordagens epistemológicas, que refletem diferentes concepções sobre como as pessoas aprendem a ler e escrever.

Abordagem Tradicional: Anteriormente, a alfabetização era vista principalmente como um processo de decodificação de símbolos, com ênfase na memorização de letras e na repetição de exercícios de escrita. Nessa abordagem, o ensino era centrado no professor e baseado na transmissão de informações.

“A alfabetização é um processo complexo que envolve não apenas a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de práticas sociais e culturais relacionadas ao uso da língua escrita.” (SOARES, 2018, p. 30)

A abordagem tradicional de aprendizagem é uma perspectiva educacional que tem suas raízes historicamente nos métodos de ensino antigos e amplamente difundidos. Essa

abordagem, que predominou por muito tempo na história da educação, geralmente é caracterizada por alguns princípios-chave:

Transmissão de Conhecimento: Na abordagem tradicional, o professor é visto como a autoridade central no processo de ensino e é responsável por transmitir conhecimento aos alunos. O foco está na apresentação dos fatos, conceitos e informações aos alunos de forma direta e didática. (FERRO e PAIXÃO, 2017)

Memorização e Repetição: Há uma ênfase significativa na memorização e repetição de informações. Os alunos são frequentemente solicitados a memorizar fatos, fórmulas, definições e outros conteúdos, e são avaliados com base na capacidade de reproduzir essas informações de forma precisa. "A criança não é um vaso a ser preenchido, mas sim uma fonte a ser iluminada." (PIAGET, 2010, p. 72)

Abordagem Passiva: Os alunos desempenham um papel passivo no processo de aprendizagem, recebendo informações do professor e seguindo instruções específicas. O ensino é predominantemente centrado no professor, com os alunos atuando como receptores passivos de conhecimento. (FERRO e PAIXÃO, 2017)

Avaliação Baseada em Testes: A avaliação na abordagem tradicional tende a ser baseada em testes padronizados, nos quais os alunos são avaliados com base na capacidade de lembrar e regurgitar informações. O sucesso é frequentemente medido pelo desempenho dos alunos em testes de múltipla escolha, questões de verdadeiro ou falso e outros formatos semelhantes.

Ênfase na Disciplina e Obediência: A disciplina e a obediência são valorizadas na abordagem tradicional, com os alunos sendo incentivados a seguir as regras estabelecidas pelo professor e a respeitar a autoridade do mesmo. (FERRO e PAIXÃO, 2017)

"A criança é um sujeito ativo que constrói conhecimento sobre a linguagem escrita a partir das interações com o ambiente." (FERREIRO, 2018, p. 28)

Emília Ferreiro argumenta que a criança não é uma folha em branco a ser preenchida, mas sim um sujeito ativo que constrói ativamente seu conhecimento sobre a escrita. Isso significa que as crianças não são receptáculos passivos de conhecimento, mas sim agentes ativos que participam ativamente da construção de seu próprio entendimento sobre a linguagem escrita. Essa perspectiva reconhece a importância da agência e da participação ativa da criança no processo de aprendizagem. (FERREIRO, 2018)

As teorias cognitivas da aprendizagem são um conjunto de abordagens que enfatizam o papel ativo do aluno na construção do conhecimento e na compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem. Essas teorias, que surgiram principalmente a partir da segunda metade do século XX, destacam a importância dos processos cognitivos, como percepção, memória, pensamento e resolução de problemas, na aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Aqui estão algumas das principais teorias cognitivas da aprendizagem:

Teoria da Assimilação e Acomodação de Jean Piaget: Desenvolvida por Jean Piaget, essa teoria enfatiza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento. Piaget argumentava que os indivíduos assimilam novas informações incorporando-as às estruturas cognitivas existentes e acomodam essas estruturas para acomodar novas informações. Ele propôs estágios de desenvolvimento cognitivo, nos quais as crianças passam por mudanças qualitativas em seu pensamento à medida que crescem. (FERRO e PAIXÃO, 2017)

Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky: Lev Vygotsky propôs uma teoria que enfatiza a influência do ambiente social e cultural no processo de aprendizagem. Ele argumentava que a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da colaboração com outros indivíduos mais experientes, que atuam como mediadores do conhecimento. Vygotsky introduziu o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que representa a diferença entre o que um aluno pode fazer sozinho e o que pode fazer com apoio. (FERRO e PAIXÃO, 2017)

"A aprendizagem precede o desenvolvimento. O aprendizado escolar é uma antecipação do desenvolvimento, um processo que guia o desenvolvimento que está prestes a emergir." (VYGOTSKY, 2019, p. 111)

As abordagens construtivistas da aprendizagem são baseadas na teoria do construtivismo, que enfatiza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento por meio da interação com o ambiente. Essas abordagens reconhecem que os alunos constroem ativamente significados e entendimentos pessoais a partir de suas experiências e interações com o mundo ao seu redor. (FERRO e PAIXÃO, 2017)

Abordagem Socioconstrutivista: A abordagem socioconstrutivista é uma perspectiva da aprendizagem que combina elementos do construtivismo e da teoria sociocultural para entender como o conhecimento é adquirido e construído pelos indivíduos. Essa abordagem destaca a interação entre fatores sociais e individuais na construção do conhecimento,

reconhecendo que a aprendizagem é influenciada pelo ambiente social, cultural e histórico no qual ocorre. (FERRO e PAIXÃO, 2017) "O desenvolvimento intelectual deve começar no nascimento e terminar apenas na morte." (PIAGET, 2010, p. 91)

Aprendizagem como um processo social: A abordagem socioconstrutivista enfatiza que a aprendizagem é um processo social, no qual os indivíduos constroem significados e entendimentos por meio da interação com outras pessoas. Os alunos aprendem com e uns com os outros, colaborando, discutindo e compartilhando ideias e perspectivas.

Aprendizagem mediada pela cultura: A cultura desempenha um papel fundamental na aprendizagem, influenciando os valores, crenças e práticas dos indivíduos. Na abordagem socioconstrutivista, o conhecimento é visto como culturalmente construído, e a aprendizagem é mediada pelas práticas culturais e sociais em que os alunos estão inseridos. (FERRO e PAIXÃO, 2017)

Zona de desenvolvimento proximal: Influenciada pela teoria sociocultural de Lev Vygotsky, a abordagem socioconstrutivista destaca a importância da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que representa a diferença entre o que um aluno pode fazer sozinho e o que pode fazer com apoio de um instrutor mais experiente ou de colegas. (FERRO e PAIXÃO, 2017) "A escola desempenha um papel fundamental na promoção do letramento, oferecendo oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita e compreendam seu uso em diferentes contextos sociais." (SOARES, 2018, p. 138)

Aprendizagem colaborativa: Os ambientes de aprendizagem socioconstrutivistas valorizam a colaboração entre os alunos, incentivando a participação ativa em atividades de grupo, projetos colaborativos e discussões em sala de aula. Através da interação com os outros, os alunos podem construir conhecimento de maneira mais eficaz e profunda.

Aprendizagem situada: A aprendizagem é vista como situada em contextos específicos e autênticos, nos quais os alunos podem aplicar e transferir seu conhecimento para situações do mundo real. Isso envolve a integração da aprendizagem em situações práticas e significativas, como projetos baseados em problemas, estágios e experiências de aprendizado no local de trabalho. (FERRO e PAIXÃO, 2017)

Enquanto a abordagem tradicional pode ser eficaz para a transmissão de conhecimento factual e disciplinar, a socioconstrutivista é mais adequada para promover habilidades críticas e colaborativas essenciais para o aprendizado ao longo da vida.

4- PENSADORES QUE INFLUENCIARAM DE FORMA SIGNIFICATIVA A PRÁTICA EDUCACIONAL

Ao decorrer da evolução da alfabetização, pensadores influenciaram a educação desenvolvendo teorias e práticas educacionais. Desta forma, descreve-se abaixo as relevantes ideias dos pensadores:

4.1- MAGDA SOARES:

De acordo com o pensamento da autora, a alfabetização é um processo multifacetado que vai além da simples aquisição de habilidades de leitura e escrita. Envolve, também, a incorporação de práticas sociais e culturais ligadas ao uso da linguagem escrita, destacando a importância do contexto histórico e cultural na compreensão do letramento. "A alfabetização é um processo de construção de significados, que se dá por meio da interação com a língua escrita e com o mundo ao redor." (SOARES, 1999, p.20)

"O conceito de letramento amplia a compreensão da alfabetização, considerando não apenas as habilidades de decodificação, mas também o contexto social, cultural e histórico em que a escrita é utilizada." (SOARES, 2018, p.62)

O processo de alfabetização não se limita apenas à aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita, mas é também um processo de imersão em práticas sociais e culturais relacionadas ao uso da língua escrita. Isso significa que as crianças não aprendem a ler e escrever em um vácuo, mas sim em um contexto rico e dinâmico, onde a língua escrita é uma ferramenta poderosa para se comunicar e interagir com o mundo ao seu redor.

"A alfabetização não é um processo linear e uniforme, mas sim um processo dinâmico que se desenvolve de forma diferenciada conforme as experiências e os contextos de vida de cada indivíduo." (SOARES, 2018, p.14)

O conceito de letramento vai além da simples decodificação de letras e palavras, pois considera o contexto mais amplo em que a escrita é utilizada. Isso inclui fatores sociais, culturais e históricos que influenciam a maneira como a linguagem escrita é compreendida e utilizada pelas pessoas em diferentes contextos e comunidades.

"A escola desempenha um papel fundamental na promoção do letramento, oferecendo oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita e compreendam seu uso em diferentes contextos sociais." (SOARES, 2018, p. 138)

A alfabetização não segue uma trajetória linear e uniforme para todas as crianças. Pelo contrário, é um processo dinâmico que se desenvolve de forma diferenciada conforme as experiências e os contextos de vida de cada indivíduo. Isso significa que as crianças trilharam caminhos únicos em sua jornada de alfabetização, influenciadas por fatores como sua cultura, contexto familiar, experiências de vida e características individuais.

“A alfabetização é um processo complexo que envolve não apenas a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de práticas sociais e culturais relacionadas ao uso da língua escrita.” (SOARES, 2018, p.30)

A escola desempenha um papel fundamental na promoção do letramento, fornecendo oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita e compreendam seu uso em diferentes contextos sociais. Isso inclui não apenas o ensino de habilidades básicas de alfabetização, mas também a exploração de textos autênticos e a participação em atividades que promovam a compreensão crítica e reflexiva da linguagem escrita.

“A alfabetização é um processo complexo que envolve não apenas a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de práticas sociais e culturais relacionadas ao uso da língua escrita.” (SOARES, 2018, p.30)

Essas citações de Magda Soares destacam a visão abrangente e dinâmica que ela tem sobre o processo de alfabetização e letramento. Elas ressaltam a importância não apenas das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também do contexto social, cultural e histórico em que a escrita é utilizada.

4.2- EMÍLIA FERREIRO:

Emília Ferreiro argumenta que a criança não é uma folha em branco a ser preenchida, mas sim um sujeito ativo que constrói ativamente seu conhecimento sobre a escrita. Isso significa que as crianças não são receptáculos passivos de conhecimento, mas sim agentes ativos que participam ativamente da construção de seu próprio entendimento sobre a linguagem escrita.

Essa perspectiva reconhece a importância da agência e da participação ativa da criança no processo de aprendizagem. “A criança não é uma folha em branco a ser preenchida, mas sim um sujeito ativo que constrói ativamente seu conhecimento sobre a escrita.” (FERREIRO, 2018, p. 75)

A aprendizagem da escrita, segundo Ferreiro, é uma aventura cognitiva, uma viagem ao desconhecido. Isso ressalta a natureza desafiadora e estimulante do processo de alfabetização, que envolve a exploração de novos conceitos, símbolos e significados. Em vez de ser vista como uma tarefa mecânica, a escrita é encarada como uma jornada intelectual emocionante, na qual a criança está constantemente descobrindo e construindo novos entendimentos.

"A alfabetização é uma aventura cognitiva, um processo de construção ativa do conhecimento sobre a língua escrita, permeado por tentativas, erros e descobertas." (FERREIRO, 1985, p. 17)

Ferreiro enfatiza que o ensino da leitura e da escrita deve partir do que a criança já sabe e é capaz de fazer. Isso significa que os educadores devem reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios e as habilidades das crianças, construindo a partir delas em vez de impor um conjunto de habilidades pré-determinadas. Essa abordagem respeita a diversidade de experiências e contextos individuais das crianças, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajadora. "O ensino da leitura e da escrita deve partir do que a criança já sabe e é capaz de fazer." (FERREIRO, 2003, p. 91)

Por fim, Ferreiro destaca que a criança é um sujeito ativo que constrói conhecimento sobre a linguagem escrita a partir das interações com o ambiente. Isso destaca a importância das interações sociais e das experiências de aprendizagem na construção do entendimento da criança sobre a escrita. As crianças aprendem não apenas por meio de instrução formal, mas também por meio de suas interações cotidianas com textos, materiais escritos e outras pessoas, o que enfatiza a natureza social e colaborativa do processo de alfabetização.

"A criança é um sujeito ativo que constrói conhecimento sobre a linguagem escrita a partir das interações com o ambiente." (FERREIRO, 2018, p. 28)

4.3- LEV VYGOTSKY:

Lev Vygotsky destaca a importância da interação social e da linguagem no desenvolvimento cognitivo da criança, assim como a concepção da zona de desenvolvimento proximal e o papel crucial da aprendizagem no processo de desenvolvimento.

Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal como a diferença entre o nível de desenvolvimento real da criança e seu potencial de desenvolvimento sob orientação de um adulto ou em colaboração com colegas mais capazes. Isso sugere que o desenvolvimento da

criança não é apenas determinado por suas habilidades atuais, mas também pelo suporte e interação social que recebe.

O papel do adulto ou dos colegas mais capazes é fundamental para impulsionar o desenvolvimento da criança, permitindo que ela alcance níveis mais avançados de compreensão e resolução de problemas.

“A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.” (VYGOTSKY, 2019, p. 86)

Vygotsky enfatiza que a linguagem desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo, servindo como uma ferramenta que possibilita a internalização de processos mentais superiores.

Por meio da linguagem, as funções mentais se tornam conscientes e podem ser elaboradas e desenvolvidas. Isso destaca a importância da linguagem não apenas como um meio de comunicação, mas também como um instrumento fundamental para a construção do pensamento e da compreensão.

"A linguagem é a ferramenta que possibilita a internalização de processos mentais superiores, permitindo que as funções mentais se tornem conscientes e se desenvolvam." (VYGOTSKY, 2019, p. 14)

A interação social é considerada por Vygotsky como um elemento crucial no desenvolvimento cognitivo da criança, pois é por meio dela que ocorre a internalização das formas culturais de pensamento. As interações com os outros proporcionam à criança acesso aos conhecimentos e práticas culturais da sociedade em que está inserida, permitindo-lhe assimilar e internalizar esses padrões de pensamento e comportamento.

"A interação social desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que é por meio dela que ocorre a internalização das formas culturais de pensamento." (VYGOTSKY, 2019, p. 57)

Para Vygotsky, a aprendizagem precede o desenvolvimento, o que significa que o aprendizado escolar antecipa e guia o desenvolvimento que está prestes a emergir. Isso destaca a importância da instrução educacional como um catalisador para o crescimento e

desenvolvimento cognitivo da criança. Através da exposição a novos conceitos, desafios e interações sociais estruturadas na escola, a criança é capaz de expandir suas habilidades e conhecimentos, impulsionando assim seu desenvolvimento intelectual e emocional.

"A aprendizagem precede o desenvolvimento. O aprendizado escolar é uma antecipação do desenvolvimento, um processo que guia o desenvolvimento que está prestes a emergir."
(VYGOTSKY, 2019, p. 111)

4.4- JEAN PIAGET:

As citações de Jean Piaget refletem sua perspectiva única sobre o desenvolvimento cognitivo e a educação, enfatizando a importância da interação ativa da criança com seu ambiente e o papel do erro na aprendizagem.

Piaget argumenta que o conhecimento não é simplesmente uma cópia do mundo exterior, mas sim uma interpretação dele. Isso significa que as crianças não apenas absorvem passivamente informações do ambiente, mas constroem ativamente seu entendimento por meio de interações sensoriais e cognitivas com o mundo ao seu redor. Essa visão destaca a natureza ativa e construtiva do processo de aprendizagem. "O conhecimento não é uma cópia do mundo exterior, mas sim uma interpretação dele." (PIAGET, 1996, p. 25)

A metáfora da criança como uma fonte a ser iluminada, não um vaso a ser preenchido, ressalta a importância de reconhecer e valorizar a curiosidade inata e a capacidade de explorar do indivíduo. Piaget acreditava que a educação eficaz não consiste em simplesmente transmitir conhecimento, mas sim em cultivar a capacidade da criança de questionar, explorar e descobrir o mundo por si mesma. "A criança não é um vaso a ser preenchido, mas sim uma fonte a ser iluminada." (PIAGET, 1969, p.72)

O principal objetivo da educação, segundo Piaget, é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, não apenas reproduzir o conhecimento existente. Isso implica em um foco na promoção da criatividade, da capacidade de resolver problemas e da habilidade de pensar de forma independente e inovadora. "O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram." (PIAGET, 2010, p. 29)

Piaget também destaca que a inteligência é o que você usa quando não sabe o que fazer. Isso ressalta a importância da adaptação e da resolução de problemas como componentes essenciais do funcionamento cognitivo. Em outras palavras, a inteligência não se resume apenas

a ter respostas corretas, mas também a ser capaz de enfrentar situações novas e desafiadoras com flexibilidade e criatividade. "A inteligência é o que você usa quando não sabe o que fazer." (PIAGET, 2013, p. 53)

Por fim, Piaget reconhece que o erro é inerente ao processo de aprendizagem e desempenha um papel essencial no desenvolvimento intelectual. Os erros fornecem oportunidades para revisão, reflexão e crescimento, permitindo que as crianças reestruturem suas concepções e construam um entendimento mais sofisticado do mundo. Assim, os erros não devem ser temidos ou evitados, mas sim vistos como parte natural e valiosa do processo de aprendizagem. "O erro é inerente ao processo de aprendizagem e é uma parte essencial do mesmo." (PIAGET, 1969, p. 81)

5- HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS.

Para compreender como a história da alfabetização influencia as políticas educacionais e práticas pedagógicas atuais, é importante explorar a evolução da alfabetização ao longo do tempo e analisar como as mudanças históricas e sociais moldaram as abordagens contemporâneas. A alfabetização, sob o ponto de vista histórico, passou por diversas transformações ao longo dos séculos, refletindo as mudanças sociais, culturais e educacionais.

5.1- HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO

Antiguidade: Na Antiguidade, a alfabetização era restrita a uma elite privilegiada, como sacerdotes e nobres, que tinham acesso à educação formal. A escrita era valorizada como uma forma de registro e comunicação, mas o ensino era voltado principalmente para a leitura de textos sagrados e administrativos.

"No Egito Antigo, a escrita era uma ferramenta de poder, restrita a uma pequena elite de escribas que detinham o conhecimento necessário para registrar e controlar as informações do Estado. A alfabetização, portanto, não era acessível à população geral, mas sim um privilégio daqueles que serviam à administração faraônica." (LEMOS, 1999, p. 34)

5.1.1- Idade Média: Durante a Idade Média, a alfabetização estava ligada à Igreja e aos mosteiros, onde os monges copistas preservavam manuscritos e manuais religiosos. A educação era predominantemente religiosa e voltada para a formação do clero e da nobreza.

"Durante a Idade Média, a educação formal e a alfabetização estavam quase exclusivamente ligadas à Igreja, que detinha o monopólio do conhecimento escrito. Os mosteiros eram os principais centros de aprendizado, onde monges copiavam e preservavam manuscritos antigos." (SAVIANI, 2007, p. 45)

5.1.2- Renascimento: Com o Renascimento, houve um ressurgimento do interesse pela educação e pela cultura clássica. Surgiram as primeiras escolas públicas e a disseminação da imprensa de Gutenberg facilitou o acesso aos livros. A alfabetização passou a ser valorizada como um instrumento de conhecimento e emancipação.

"Durante o Renascimento, a alfabetização começou a se expandir além das elites, impulsionada pela invenção da imprensa e pelo aumento do interesse em textos clássicos. O acesso aos livros tornou-se mais fácil, e o letramento passou a ser visto como um meio de ascensão social e cultural." (CURY, 2002, p. 134)

5.1.3- Séculos XIX e XX: Nos séculos XIX e XX, com a expansão da educação pública, surgiram diferentes métodos de alfabetização, como o método fônico, silábico, global e construtivista. A alfabetização tornou-se um direito universal, com a necessidade de formar cidadãos capazes de ler, escrever e interpretar textos.

"A educação brasileira no século XIX refletia as tensões entre modernidade e atraso. Apesar de algumas tentativas de expandir a alfabetização, as escolas públicas eram insuficientes e mal equipadas, perpetuando a exclusão de grande parte da população." (PATTO, 1990, p.23)

5.1.4- Atualidade: Atualmente, a alfabetização é vista não apenas como a aquisição das habilidades de leitura e escrita, mas também como um processo de compreensão e interpretação do mundo. Abordagens construtivistas e contextualizadas valorizam a experiência e os conhecimentos prévios dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa.

"Na atualidade, a alfabetização não se limita mais ao simples ato de ler e escrever. Ela se expandiu para incluir a competência digital, o que implica a capacidade de compreender, usar e criar informação a partir das diversas tecnologias digitais disponíveis. A alfabetização digital é um dos grandes desafios do nosso tempo." (MORAN, 2012, p. 58)

5.1.5- Surgimento da Alfabetização na Antiguidade - Primeiros Registros: A alfabetização teve início em antigas civilizações, onde a escrita era usada para registrar transações comerciais e informações administrativas. “Os primeiros sistemas de escrita, como a cuneiforme na Mesopotâmia e os hieróglifos no Egito, eram utilizados principalmente por escribas para manter registros econômicos e administrativos”. (NOGUEIRA, 2008, p.21)

5.1.6- Expansão da Alfabetização na Idade Média - Papel da Igreja: Durante a Idade Média, a alfabetização estava ligada à Igreja, com monges e clérigos desempenhando um papel central na preservação e disseminação do conhecimento escrito. “A alfabetização na Idade Média era limitada ao clero e à nobreza, com mosteiros servindo como os principais centros de ensino.” (FERREIRA, 2001, p. 42)

5.1.7- A Revolução da Imprensa e a Reforma Protestante - Democratização do Conhecimento: A invenção da imprensa por Gutenberg e a subsequente disseminação de textos impressos tornaram os livros mais acessíveis e impulsionaram a alfabetização. “A imprensa de Gutenberg desempenhou um papel crucial na democratização do conhecimento, permitindo a disseminação de ideias e aumentando o acesso aos textos escritos.” (CURY, 2002, p. 35)

5.1.8- Reforma Protestante: A Reforma Protestante, com a tradução da Bíblia para as línguas vernáculas, incentivou a leitura pessoal e a alfabetização. “A Reforma Protestante estimulou a alfabetização ao promover a leitura da Bíblia em línguas vernáculas, tornando a leitura uma prática acessível a um público mais amplo.” (SAVIANI, 2008, p. 67)

5.1.9- A Revolução Industrial e a Educação Pública - Necessidade de Mão-de-Obra Alfabetizada: A Revolução Industrial criou a necessidade de uma força de trabalho alfabetizada, capaz de ler e seguir instruções. “A industrialização aumentou a demanda por trabalhadores alfabetizados, levando à expansão dos sistemas de educação pública.” (ROMANELLI, 1978, p. 49)

5.2 Leis de Educação Obrigatória: A implementação de sistemas de educação pública obrigatória visava educar a população para atender às novas demandas econômicas. “As políticas de educação pública obrigatória foram estabelecidas para formar uma força de trabalho mais instruída e adaptável às necessidades da economia industrial.” (CUNHA, 1996, p. 112)

5.2.1- Século XX: Alfabetização como Direito Universal - Movimentos de Reforma: No século XX, a educação passou a ser vista como um direito humano fundamental, e a

alfabetização foi promovida como um meio de emancipação. “A alfabetização é um ato de conhecimento, um meio para que o indivíduo se perceba e perceba o mundo de forma crítica.” (FREIRE, 1970, p. 54)

5.3 POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

As políticas pedagógicas atuais são formadas pelas evoluções sociais, financeiras e culturais que delimitam o ambiente didático global e regional. Elas objetivam adequar o sistema de ensino às necessidades e obstáculos emergentes, promovendo a integração, a igualdade e a qualidade da instrução.

5.3.1- Abordagens Inclusivas: As políticas educacionais atuais buscam universalizar o acesso à educação de qualidade, reconhecendo a diversidade dos estudantes. “As políticas atuais buscam universalizar o acesso à educação de qualidade, incorporando práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade dos estudantes.” (SOARES, 2003, p. 78)

5.3.2- Tecnologias e Alfabetização Digital: A era digital trouxe novas formas de alfabetização, com a integração de habilidades tecnológicas nas práticas educacionais. “As novas tecnologias transformaram a alfabetização, exigindo a integração de habilidades digitais para preparar os alunos para a sociedade contemporânea.” (MORAN, 2015, p. 45)

5.3.3- Base Nacional Comum Curricular: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma política fundamental que estabelece as diretrizes para o currículo do ensino fundamental e médio no Brasil. Criada para garantir que todos os alunos desenvolvam aptidões essenciais em distintas esferas do saber, a BNCC é uma tentativa de uniformizar e aprimorar a qualidade da educação em todo território nacional.

"A BNCC é um marco na tentativa de oferecer uma educação equitativa e de qualidade, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a um conjunto comum de aprendizagens." (BRASIL, 2018, p. 18)

5.3.4- Plano Nacional de Educação (PNE): O Plano Nacional de Educação é um marco legal que estabelece metas para o desenvolvimento educacional do país em diferentes áreas ao longo de uma década. O foco principal recai sobre o acesso, a qualidade e o financiamento das redes pública e privada de ensino. "O PNE é uma ferramenta estratégica para a formulação e

implementação de políticas públicas educacionais, visando a melhoria contínua do sistema educacional brasileiro." (CURY, 2014, p. 52)

5.3.5- Educação Infantil e Ensino Fundamental: A ênfase na educação infantil e fundamental é uma parte crucial das políticas educacionais atuais, com o objetivo de expandir o acesso e melhorar a qualidade da educação nesses níveis. A prioridade é garantir que todas as crianças tenham uma base educacional sólida desde cedo.

"A educação infantil e o ensino fundamental são fases decisivas para o desenvolvimento educacional e pessoal dos indivíduos, sendo fundamentais para a formação cidadã e acadêmica" (FERNANDES, 2017, p. 98).

5.3.6- Avaliação e Monitoramento: O sistema de aferição e monitoramento desempenha um papel crucial para garantir a excelência da educação, mediando e acompanhando o desempenho das instituições de ensino e dos discentes. "Avaliar e monitorar o sistema educacional é essencial para garantir que as políticas implementadas alcancem seus objetivos e promovam a melhoria contínua do ensino" (RIBEIRO, 2018, p. 110).

As políticas pedagógicas contemporâneas no Brasil buscam enfrentar os obstáculos de um sistema complexo e plural, promovendo uma instrução mais inclusiva, equitativa e qualificada. Iniciativas como o Marco Curricular Nacional e o Plano Nacional de Educação representam esforços significativos para orientar e aprimorar a educação em diferentes patamares, refletindo uma visão abrangente visando o desenvolvimento instrucional no país.

5.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATUAIS

Atualmente, a abordagem pedagógica tem sido orientada por uma abordagem mais voltada para o aluno, com ênfase na personalização, aplicação prática e desenvolvimento integral. A forma como o ensino é prolongado está sendo transformada através da integração de tecnologias, da implementação da educação socioemocional e do uso de metodologias inovadoras como a ABP e o ensino híbrido. Como resultado dessas mudanças, o ensino está se tornando mais relevante e adequado às necessidades

5.4.1- Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) envolve os alunos em projetos que requerem a aplicação de conhecimentos e habilidades para resolver problemas reais ou abordar questões complexas, sendo uma abordagem

pedagógica. "A aprendizagem baseada em projetos promove um aprendizado significativo e autêntico, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas." (MILLER, 2014, p. 25)

5.4.2- Ensino Personalizado: O ensino personalizado leva em consideração as necessidades, interesses e estilos de aprendizagem exclusivos dos alunos, utilizando abordagens específicas para aprimorar o processo educacional. "O ensino personalizado busca criar um ambiente de aprendizagem que reconheça e valorize as diferenças individuais dos alunos, oferecendo experiências educacionais ajustadas às suas necessidades." (TOMLINSON, 2017, p. 30)

5.4.3- Educação Socioemocional: A educação socioemocional tem como objetivo desenvolver nas crianças competências emocionais e sociais, tais como empatia, autorregulação e habilidades de relacionamento, que são essenciais para o seu bem-estar e desempenho acadêmico. "A educação socioemocional é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo um ambiente escolar positivo e preparando-os para os desafios da vida." (WEISSBERG et al., 2016, p. 20)

5.4.4- Uso de Tecnologias Digitais: Ao implementar tecnologias digitais na sala de aula, surgem novas possibilidades e recursos que podem enriquecer o processo de aprendizagem, tornando-o mais personalizado e eficiente. "O uso de tecnologias digitais no ensino permite criar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas, ampliando o acesso a recursos educacionais e promovendo a inovação pedagógica." (VALENTE, 2019, p. 40)

5.4.5- Ensino Híbrido (Blended Learning): O ensino híbrido une aulas presenciais e online, proporcionando uma abordagem flexível que incorpora as melhores características do ensino convencional e digital. "O ensino híbrido combina a interação face a face com a aprendizagem online, permitindo uma abordagem mais personalizada e adaptativa que pode atender melhor às necessidades dos alunos." (MORAVEC, 2015, p. 55)

5.4.6- Aprendizagem Baseada em Competências: A aprendizagem baseada em competências centradas na aquisição de habilidades práticas e conhecimentos específicos, avaliando o progresso dos estudantes com base nas competências adquiridas. "A aprendizagem baseada em competências é uma abordagem que enfatiza o desenvolvimento de habilidades e a aplicação prática do conhecimento, preparando os alunos para desafios reais." (GONZALEZ & WAGENAAR, 2016, p. 6)

6- METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho caracteriza-se pela abordagem descritiva e pela natureza bibliográfica. A pesquisa descritiva é utilizada para analisar e descrever os conceitos e teorias sobre alfabetização, que aborda as práticas educacionais e as políticas que sustentam este processo ao longo do tempo. Segundo Gil, “a pesquisa descritiva visa observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los.” (GIL, 2019, p. 43)

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, fundamenta-se na análise de obras clássicas e recentes sobre alfabetização. Para Lakatos e Marconi (2017), uma pesquisa bibliográfica “permite ao pesquisador conhecer o que já foi dito sobre determinado tema, facilitando o desenvolvimento de uma análise crítica e contextualizada”. Esse estudo utiliza publicações de autores renomados, como Paulo Freire, Emília Ferreiro e Magda Soares, que contribuíram de forma significativa para a compreensão da alfabetização e suas práticas.

A metodologia está estruturada em cinco etapas principais, descritas a seguir:

6.1- Seleção do Material Bibliográfico: Na primeira etapa, foram selecionados livros, artigos científicos e documentos relevantes, priorizando fontes que abordem as várias facetas da alfabetização e letramento. Como afirma Severino, “a seleção criteriosa de fontes garante a solidez da fundamentação teórica e permite que o pesquisador se aprofunde no tema.” (SEVERINO, 2016, p.95)

6.2- Análise dos Conceitos de Alfabetização: O segundo capítulo deste trabalho foca nos diferentes conceitos de alfabetização, abordando como eles evoluíram ao longo do tempo. Minayo argumenta que a análise conceitual “é essencial para compreender as múltiplas dimensões e significados atribuídos ao objeto de estudo, contextualizando-o no cenário atual.” (MINAYO, 2018, p. 27)

6.3- Estudo das Teorias e Abordagens Epistemológicas: A terceira etapa consistiu na análise das principais teorias e abordagens que influenciaram a alfabetização, como as contribuições de Jean Piaget e Lev Vygotsky. De acordo com Vygotsky, “o desenvolvimento cognitivo é impulsionado pela interação social e pelo aprendizado colaborativo, elementos fundamentais para o ensino de leitura e escrita.” (VYGOTSKY, 2019, p. 112)

6.4- Identificação das Influências dos Principais Pensadores: Na quarta etapa, foram examinadas as ideias de pensadores como Paulo Freire e Emília Ferreiro, que moldaram significativamente as práticas de alfabetização. Freire enfatiza que “alfabetizar é um ato de emancipação, que prepara o sujeito para interagir criticamente com o mundo” (FREIRE, 2022, p. 74), reafirmando a importância de uma educação crítica e reflexiva.

6.5- Análise das Políticas Educacionais Contemporâneas: Por fim, foram investigadas as políticas educacionais atuais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Educação (PNE), que promovem uma alfabetização inclusiva e adaptada às demandas contemporâneas. Cury destaca que essas políticas “representam um avanço significativo na promoção de uma educação de qualidade e no combate à desigualdade educacional.” (CURY, 2014, p. 88)

Essa metodologia, ao combinar análise descritiva e pesquisa bibliográfica, permitiu uma abordagem abrangente e crítica sobre a alfabetização, fundamentada em teorias consagradas e políticas educacionais contemporâneas. Com isso, este trabalho busca contribuir para o entendimento das dinâmicas da alfabetização e de sua relevância para o desenvolvimento educacional e social.

7- RESULTADOS

A pesquisa sobre alfabetização revelou que o conceito vai além da decodificação de letras e palavras, compreende também o desenvolvimento de habilidades interpretativas e críticas que são essenciais para a plena participação social. Os dados indicaram que a alfabetização, entendida como uma competência multifacetada, é influenciada tanto pelo contexto social e cultural quanto pelas abordagens pedagógicas adotadas.

Neste sentido, destacam-se as contribuições teóricas de autores como Magda Soares e Paulo Freire, que ampliaram a visão da alfabetização para incluir não apenas o aprendizado técnico, mas também a capacidade de questionar e interagir com o mundo. Essa visão mais abrangente foi confirmada pelos dados e pelas referências teóricas consultadas, que evidenciou a relevância de uma alfabetização que promova o pensamento crítico e a inclusão social.

Os resultados também apontaram para a eficácia das abordagens construtivistas e socioculturais, como as propostas por Jean Piaget e Lev Vygotsky, no desenvolvimento das

habilidades de leitura e escrita. A análise evidenciou que as metodologias que respeitam o ritmo e o contexto sociocultural do aluno produzem melhores resultados em termos de envolvimento e compreensão.

As contribuições de Emília Ferreiro reforçam essa perspectiva ao tratar a criança como um sujeito ativo no processo de construção da linguagem escrita. Essas abordagens permitem que o aluno construa o conhecimento de forma interativa e contextualizada, ao invés de ser um receptor passivo de informações, o que fortalece o vínculo entre a alfabetização e a cidadania.

No que diz respeito às políticas educacionais, os dados revelaram que iniciativas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Educação (PNE) têm desempenhado um papel fundamental na promoção de uma alfabetização inclusiva e acessível a todos. Essas políticas não só estabelecem diretrizes claras para o ensino de leitura e escrita, mas também incentivam práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e promovam a igualdade de oportunidades.

A análise dos resultados indicaram que, onde essas políticas são devidamente implementadas, há uma melhora significativa no nível de letramento dos alunos, especialmente em áreas socialmente vulneráveis. No entanto, os dados também sugerem que ainda há desafios na implementação uniforme dessas políticas em todas as regiões do Brasil, o que aponta para a necessidade de uma maior equidade na distribuição de recursos e na formação de professores.

Outro aspecto significativo revelado pelos dados é a importância da alfabetização digital na sociedade atual. A crescente presença da tecnologia na vida cotidiana exige que os alunos não apenas dominem a leitura e a escrita tradicionais, mas também desenvolvam habilidades de letramento digital.

Os resultados mostraram que, embora algumas escolas já estejam integrando o uso de tecnologias digitais nas práticas de alfabetização, muitas ainda enfrentam dificuldades para implementar esses recursos de forma eficaz, seja pela falta de infraestrutura ou pela necessidade de formação específica para os docentes. Essa lacuna reforça a importância de ampliar o acesso às tecnologias e capacitar os professores para que possam integrar o letramento digital ao ensino de forma inclusiva e significativa.

Portanto, os resultados desta pesquisa confirmaram a necessidade de um modelo de alfabetização que vá além da aquisição técnica da leitura e escrita, capaz de promover uma abordagem integral e crítica que considere os contextos social, cultural e tecnológico dos alunos. Ao relacionar esses achados com as teorias apresentadas nos capítulos anteriores,

concluiu-se que uma alfabetização eficaz é aquela que combina aspectos pedagógicos inovadores com políticas educacionais inclusivas e recursos tecnológicos acessíveis.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o conceito de alfabetização em suas múltiplas dimensões, abordando sua evolução teórica, influências epistemológicas e práticas pedagógicas ao longo do tempo. A alfabetização foi apresentada não apenas como uma habilidade técnica, mas como um processo complexo, social e cultural, fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo e sua participação ativa na sociedade. Ao longo do estudo, evidenciou-se que, embora historicamente a alfabetização estivesse restrita ao domínio técnico da leitura e escrita, as teorias contemporâneas reconhecem que esse processo envolve habilidades mais amplas, como a capacidade de interpretar, refletir e agir criticamente sobre o que é lido.

A partir das análises realizadas, constatou-se que a alfabetização envolve a construção de significados, ampliando a interação entre linguagem e pensamento. Nesse contexto, os “Conceitos de Alfabetização” estudados revelaram que a alfabetização não se limita à decodificação de palavras, mas abrange a compreensão de sentidos e a habilidade de expressar-se de forma crítica.

Pensadores como Magda Soares e Paulo Freire enfatizam que a alfabetização também é um processo de construção de cidadania e consciência crítica, permitindo que o indivíduo se posicione ativamente em relação ao mundo que o cerca. Esse entendimento contribui para reforçar a importância de metodologias pedagógicas que não se limitem a ensinar a ler e escrever, mas que promovam uma leitura crítica e transformadora da realidade.

No capítulo “Análise das Teorias e Abordagens Epistemológicas Relacionadas à Alfabetização ao Longo de sua História”, foi possível observar a diversidade de abordagens que influenciaram o ensino da alfabetização, desde métodos tradicionais, focados na memorização e repetição, até abordagens mais modernas, como as teorias construtivista e socioconstrutivista, que valorizam o papel ativo do aluno na construção do conhecimento. As abordagens socioculturais de Lev Vygotsky e Emília Ferreiro, por exemplo, enfatizam a importância do ambiente social no processo de aprendizagem, considerando que a alfabetização é um ato

mediado por fatores culturais e pela interação entre o aprendiz e seu meio. Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem o contexto sociocultural do aluno e favoreçam a sua participação ativa no processo de alfabetização.

A análise do papel de importantes pensadores na alfabetização evidenciou o impacto de suas contribuições na formulação de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Magda Soares, por exemplo, destaca o conceito de letramento, que vai além da capacidade de ler e escrever, englobando o uso da linguagem escrita em contextos sociais específicos.

Emília Ferreiro, por sua vez, desmistificou a visão da criança como receptora passiva de conhecimento, argumentando que ela é um agente ativo que constrói seu próprio entendimento sobre a linguagem escrita. Jean Piaget, com sua teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo, e Lev Vygotsky, com o conceito de zona de desenvolvimento proximal, reforçam a importância de adaptar as práticas educacionais às necessidades e ao nível de desenvolvimento dos alunos. Esses autores demonstraram que a alfabetização deve ser vista como uma jornada de descobertas e aprendizagens constantes, respeitando o ritmo e as particularidades de cada aluno.

O capítulo final do estudo, “História da Alfabetização e as Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas Contemporâneas”, revelou que a alfabetização tem evoluído não apenas nas práticas, mas também nas políticas que a sustentam. Iniciativas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Educação (PNE) no Brasil representam um avanço significativo na tentativa de garantir o acesso à educação de qualidade para todos os cidadãos.

Essas políticas visam universalizar a alfabetização e promover o letramento, reconhecendo a importância de uma formação integral que permita ao aluno interpretar e interagir com o mundo à sua volta. Além disso, o uso de tecnologias digitais nas práticas de alfabetização, abordado neste capítulo, mostra-se como uma tendência contemporânea que enriquece o processo de ensino-aprendizagem, aproximando o aluno da realidade tecnológica atual.

Embora este trabalho tenha proporcionado uma visão abrangente sobre a alfabetização, percebe-se a necessidade de novos estudos que aprofundem o entendimento sobre a alfabetização digital e suas implicações para o ensino contemporâneo. Em um mundo cada vez

mais mediado pela tecnologia, é essencial que as escolas integrem as competências digitais ao processo de alfabetização, preparando os alunos para lidarem criticamente com a informação e utilizarem as ferramentas digitais de maneira construtiva e responsável. Esse tema demanda atenção crescente, uma vez que o acesso ao conhecimento e o exercício da cidadania dependem cada vez mais da capacidade de interpretar e utilizar os recursos digitais.

Além disso, futuros estudos poderiam explorar as especificidades da alfabetização em contextos de vulnerabilidade social, investigando como práticas inclusivas podem atender às necessidades de grupos historicamente marginalizados. No Brasil, a alfabetização ainda enfrenta desafios significativos em regiões de maior vulnerabilidade, e há uma necessidade urgente de políticas públicas que ampliem o acesso à educação de qualidade e ofereçam suporte a professores e alunos nesses contextos. A implementação de metodologias pedagógicas que considerem a diversidade cultural e social dos alunos é fundamental para garantir que a alfabetização seja um direito acessível a todos, independentemente de sua origem social, econômica ou cultural.

Em conclusão, esta pesquisa reitera a alfabetização como um processo essencial para a formação de cidadãos críticos e participativos. Os resultados alcançados demonstram que, ao entender a alfabetização como um fenômeno multidimensional, é possível promover práticas pedagógicas mais eficazes e adaptadas às realidades dos alunos. Afinal, alfabetizar é muito mais do que ensinar a ler e escrever; é proporcionar ao indivíduo a capacidade de compreender, questionar e transformar o mundo ao seu redor. Espera-se que este estudo contribua para o debate acadêmico e inspire futuras pesquisas e práticas educativas que busquem uma alfabetização plena e inclusiva, capaz de preparar indivíduos para os desafios de uma sociedade em constante mudança.

9-REFERÊNCIAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Ministério da Educação**, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselhonacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 03 set. 2024.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização: o quê, por quê e como?**. São Paulo: Summus.2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 mar.2024.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1996.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Sociedade: Análises Históricas e Políticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Plano Nacional de Educação: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: BRASIL, 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Política e Educação na Virada do Século: Permanências e Desafios**. São Paulo: Autêntica, 2002.

FERNANDES, Dulce Maria. **Educação Infantil e Ensino Fundamental: Políticas e Práticas no Brasil**.Campinas: PAPIRUS, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque De Holanda. **História da Educação no Brasil: Da Colônia ao Império**. São Paulo: Ática, 2001.

FERREIRO, Emília. **Cultura Escrita e Educação**. São Paulo: Penso, 2003.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2003.

FERRO, Maria Da Gloria Duarte; PAIXÃO, Maria Do Socorro Santos Leal. **Psicologia da Aprendizagem**. Piauí: EDUFPI, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOULART, Cecília M. A.; SOUZA, Marta **Como alfabetizar? na roda com professoras dos anos iniciais**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2024.

GONZALEZ, José; WAGENAAR, Ron. **Competências e Aprendizagem: Diretrizes para a educação contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2016.

HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2024.

LEMOS, Carlos Guilherme S. **Educação e Sociedade no Mundo Antigo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MILLER, Jeffrey P. **Aprendizagem Baseada em Projetos: Práticas e Perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2018.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá**. São Paulo: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2015.

MORAVEC, Mário. **Ensino Híbrido: Conectando o Melhor do Ensino Presencial e Online.** São Paulo: Cortez, 2015.

NOGUEIRA, Cristiane. **História da Alfabetização: Perspectivas de Ensino.** São Paulo: Contexto, 2008.

PATTO, Maria Helena De Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebelião.** São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança".** 3. ed. São Paulo: Atica, 1996.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligencia.** 22. ed. São paulo: José Olympio, 2010.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Inteligência.** São Paulo: Vozes, 2013.

PIAGET, Jean. **Para Onde Vai a Educação?** 22. ed. São Paulo: José Olympio, 2010.

RIBEIRO, Célia Maria. **Avaliação da Educação: Políticas e Práticas.** São Paulo: CORTEZ, 2018.

ROMANELLI, Geraldo . **História da Educação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1978.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2024.

TOMLINSON, Carol Ann. **Ensinar para a Diversidade: Práticas de Ensino Personalizado**. Porto Alegre: Penso, 2017.

VALENTE, José Armando. **Tecnologia e Educação: Perspectivas e Práticas**. Campinas: Papyrus, 2019.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.